Agradecendo o Colar do Centenário

Maria Cecília Naclério Homem
(sócia titular do IHGSP)

[Discurso proferido na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a 30/7/2014, agradecendo a concessão do Colar do Centenário]

Primeiramente, agradeço à Dra. Nelly Martins Ferreira Candeias, digníssima Presidente do Instituto, e aos senhores membros da Diretoria, por esta distinção que me deixa muito feliz e que muito valorizo. Quero lembrar que escritores de escol, brasileiros e estrangeiros, frequentam este Instituto e o frequentaram desde a sua fundação. Esta, ocorrida há 120 anos, é devida a 139 intelectuais e políticos ilustres que se reuniram no salão nobre da Faculdade de Direito, no dia 1º de novembro de 1894. Atendiam ao chamado de três personalidades: os Drs. Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho, médico, Antonio de Toledo Piza e Almeida, e Estevão Leão Bourroul, ambos juristas.

Tratava-se de um momento de valorização das ciências matemáticas e médicas, bem como da redescoberta do Brasil, objetivando seu melhor conhecimento, e, com estes, da EDUCAÇÃO.

Com o apoio de juristas, médicos, engenheiros, botânicos, geógrafos, historiadores e políticos de nomeada, realizou-se a fundação do Instituto voltado para os estudos de História e Geografia.

Entre os fundadores, salientaram-se: os engenheiros Antonio Francisco de Paula Souza, Francisco de Paula Ramos de Azevedo, Luís de Anhaia Mello e Carlos Rath; os médicos Alfredo Ellis, Carlos José Botelho, Luís Pereira Barreto; o engenheiro e botânico sueco Alberto Loefgren; os advogados e juristas Horácio Lane, Martim Francisco Ribeiro de Andrada Sobrinho, Carlos de Campos e Bernardino José de Campos (Presidentes do Estado de São Paulo), Prudente José de Moraes Barros, Washington Luís Pereira de Souza (os dois últimos, Presidentes do Estado de São Paulo e da República); o jornalista José Maria Lisboa, o gramático Eduardo Carlos Pereira, o advogado e governador Carlos de Campos, o geólogo, engenheiro e historiador norte-americano Or-

ville A. Derby etc. Posteriormente, tenentes e coronéis integraram as fileiras do Instituto e também escreveram em sua revista.

Muitas obras importantes para nossa História e Geografia, e para a literatura brasileira, foram produzidas por essas personalidades e veiculadas pela Revista do Instituto. Algumas apresentaram-se pela primeira vez no Instituto. *Os Sertões* (primeiros ensaios) de Euclides da Cunha, lidos em 1898, na presença de Teodoro Sampaio, Orville Derby e A. Loefgren, e lançados em sua forma definitiva, em 1902; *O Tupi na Geografia Nacional*, por Teodoro Sampaio; *A Expulsão dos Jesuítas* e *Martim Francisco e a Bernarda*, ambos por Antonio de Toledo Piza; *Questão dos Limites entre São Paulo e Minas Gerais, e entre São Paulo e Paraná*, por Orville Derby; *Etnografia da América, Especialmente do Brasil*, pelo Dr. Carlos F. P. Von Martius; *História da Capitania de São Vicente*, por Washington Luiz, diversos trabalhos de Eduardo Prado, Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho etc. Ocorreu também a transcrição de diversos documentos, manuscritos, mapas e gravuras. Assim como muitos outros importantes episódios da História e Geografia do Brasil encontram-se neste manancial que é a "Revista do Instituto Histórico e Geográfico", agora em nova fase sob a direção de Armando Alexandre dos Santos, marcando mais uma feliz iniciativa da gestão Nelly Candeias.